

INCLUSÃO

Pessoas surdas são contratadas pelo Estado para atuar na digitalização de documentos

40 profissionais surdos estão atuando no Poder Executivo

LIGIANI SILVEIRA / CGE - MT

O Governo de Mato Grosso está empregando pessoas surdas ou com deficiência auditiva no trabalho de digitalização de documentos nos órgãos e entidades estaduais e posterior migração para repositório oficial ou Sistema Estadual de Produção e Gestão de Documentos Digitais (Sigadoc). O projeto foi idealizado pela Controladoria Geral do Estado (CGE-MT) e está sob a coordenação do Arquivo Público, unidade da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag). A contratação foi feita após um estudo técnico elaborado pela CGE. Ao todo, 40 profissionais surdos estão atuando nos órgãos do Poder Executivo.

A digitalização de documentos públicos requer atenção especial à técnica, aos requisitos e os metadados mínimos. “As organizações sociais que concentram esse tipo de mão de obra possuem equipes especializadas no objeto do presente estudo, considerando a execução dos trabalhos já realizados, experiência que foi verificada em visita ao setor do Tribunal de Justiça de



Digitalização de processos na CGE (Foto por: Ligiani Silveira - CGE/MT)

Experiência que foi verificada em visita ao setor do Tribunal de Justiça

Mato Grosso responsável pela digitalização dos processos judiciais em andamento”, argumenta a CGE, no estudo.

Ao sugerir a mão de obra de surdos, a CGE também considerou a economia de recursos em comparação com a contratação de empresa para prestação dos serviços. No estudo, foi apontado que, para a digitalização de mais de 11 milhões de páginas de processos em tramitação nos órgãos e entidades

estaduais, havia necessidade de uma equipe de 40 pessoas, incluindo os supervisores, além da locação de equipamentos necessários pelo valor de R\$ 1,3 milhão. Em contrapartida, o custo para contratação de empresa para prestar o mesmo serviço seria de R\$ 4,2 milhões, com tudo incluso.

Além disso, a CGE argumentou que a contratação da mão de obra de surdos desempenha um importante papel social e atende aos preceitos da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/15) e da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência promulgada pelo Decreto 6.949/09.

No momento, quatro equipes, cada uma composta por 10 surdos, totalizando 40, contratados pelo Estado por meio de socie-

dade sem fins lucrativos, estão atuando nos órgãos do Poder Executivo. Uma das equipes está na CGE para digitalizar as pastas funcionais dos servidores. O trabalho já foi desenvolvido na Seplag.

Além de idealizar o projeto, a CGE também vai prestar avaliação e consultoria de controle interno aos órgãos estaduais na execução da atividade.

“A ideia é verificar os indicadores no desenvolvimento da ação para comprovar a eficiência e os custos estimados do projeto. Também vamos auxiliar os órgãos na montagem de estrutura e no acompanhamento da utilização da mão de obra para o alcance da melhor eficiência da ação”, observou o secretário-adjunto Executivo e de Ações Estratégicas da CGE-MT, José Alves Pereira Filho.

SENAR-MT

Parceria leva capacitação a moradores de Nova Marilândia e Santo Afonso

ASCOM Senar

Em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso (Senar-MT), o Sindicato Rural de Nova Marilândia tem ofertado cursos de capacitação voltados ao reaproveitamento de resíduos de madeira e produção de alimentos naturais para moradores do município e de Santo Afonso. Em um intervalo de dez dias em setembro, foram realizadas quatro ações educacionais na região.

Moradores do Assentamento Santo André, no município de Santo Afonso, aprenderam a confeccionar utensílios com resíduos de madeira. Os participantes puderam aprender a identificar tipos de madeira, suas tonalidades, fazer marcações, medidas, texturas e confeccionaram peças como bancos, colher e outras. O Sindicato Rural também ofertou o treinamento de produção caseira de conservas vegetais e hortaliças, para dez participantes.

Ainda durante o mês de setembro, foi concluído o treinamento de panificação artesanal na comunidade Gleba Pompéia, em Nova Marilândia.



DIÁRIO DA SERRA

ACESSE O SITE



www.diariodaserra.com.br



INSTAGRAM: @DIARIODASERRA



FACEBOOK: DIÁRIO DA SERRA



WHATSAPP: (65) 3326-4724

